

SIMPÓSIO TEMÁTICO 03:

Desafios interdisciplinares na abordagem sociocognitivista da linguagem

Coordenadores: Aurelina Ariadne Domingues Almeida (UFBA) e Paulo Henrique Duque (UFRN)

A narrativa faz emergir: uma análise acerca do acionamento de frames conceptuais e descritores de eventos na construção de sentido por falantes de Língua Brasileira de Sinais

Autores: Ivone Braga Albino ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este estudo tem o objetivo de analisar como falantes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) acionam *frames* (FILLMORE, 1982) do tipo conceptual e descritores de eventos (DUQUE, 2015), ou seja, como ocorre o acionamento destes *frames* quando os sinais acontecem e participam dos processos cognitivos destes falantes durante a narrativa. A justificativa deste trabalho está no importante papel dos indexadores linguísticos de acionarem *frames* quando interligados com os esquemas de ação, estes construídos a partir da maneira como os falantes de Libras se comportam fisicamente no mundo incluindo as experiências sensorio-motoras recorrentes. Metodologicamente, procedeu-se a um estudo empírico, de natureza qualitativa (FLICK, 2009, TURATO, 2011). A investigação quase-experimental (MONTERO; LEON, 2007) utilizou-se de um teste (exibição de um vídeo de curta duração) com um aluno surdo, falante de Libras, tendo a narrativa transcrita utilizando-se o sistema de notação em palavras (FERREIRA, 2010). A análise dos dados ancora-se nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva e da Teoria Neural da Linguagem (LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999; DUQUE; COSTA, 2011, 2012) que fundamentam a nossa perspectiva de que a linguagem está relacionada à dinâmica sociocultural, bem como às atividades cognitivas que dão forma às nossas experiências. A pesquisa confirma que a construção de sentido por falantes de Libras é construída muito mais pelo sistema visual humano quando ativados circuitos neurais provenientes de suas percepções no mundo. Revela também uma compreensão de que, por meio da linguagem visuoespacial, os sinais participam dos processos cognitivos acionando *frames*. Desse modo, pretendemos colaborar com pesquisas linguísticas que abordem a construção do sentido por meio das relações mútuas entre linguagem, corporalidade e cognição, relacionadas a línguas de sinais.

Palavras-chave: Frames, Construção de Sentido, Libras

A polissemia da analogia: da multidisciplinaridade do conceito à particularização como processo linguístico de formação de novos itens lexicais

Autores: Juliana Soledade Coelho ¹

Instituição: ¹ UnB - Universidade de Brasília, ² UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: O termo analogia faz parte da terminologia básica de diferentes áreas do conhecimento científico, como da biologia, do direito, da psicologia, da matemática, da filosofia e da linguística. Partindo dessa constatação, esse estudo tem por finalidade primeira investigar a polissemia do termo analogia, iniciando pelo estudo de seus sentidos quando da sua aplicação em diferentes áreas do conhecimento humano para, então, tentar conceber uma interpretação mais ampla do termo, perseguindo a ideia de que esse seja compreendido um processo cognitivo de caráter mais geral. Num segundo momento, será observada a polissemia do termo quando aplicado especificamente aos estudos da linguagem, buscando compreender como o termo/fenômeno foi descritos pelos estudiosos da linguística geral, para, por fim, chegar a sua aplicação no âmbito dos estudos cognitivos dos processos de formação de palavras, que entendem, conforme Bybee (2016, p. 99) que formações analógicas são oriundas de um processo através do qual um usuário passa a empregar um novo item numa construção, ou conforme Bauer (1983, p. 96), como construções morfológicas modeladas por um lexema complexo já existente. Assim, buscar-se-á, na fluidez do termo analogia, compreender melhor o processo genlexical identificado como analogia, analisando instancias diversas relacionadas ao fenômeno, a fim de discutir a questão da produtividade que, recorrentemente, se coloca na definição do termo quando empregado no âmbito dos estudos morfolexicais.

Palavras-chave: Polissemia, Analogia, Formação de palavras, Cognição, Terminologia

A polissemia dos verbos dar, foder e tomar no português brasileiro: contributos da Internet

Autores: Elisângela Santana dos Santos ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Partindo do princípio de que os verbos apresentam numerosos exemplos de ampliação semântica e, por conseguinte, representam uma das categorias mais polissêmicas das línguas naturais, almeja-se, neste trabalho, discorrer sobre a polissemia dos verbos dar, foder e tomar no português brasileiro, à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Semântica Cognitiva. Têm-se por objetivos principais identificar, em corpora digitais do português contemporâneo, quais os sentidos assumidos pelos referidos verbos e averiguar fatores sócio-históricos, linguísticos, culturais e cognitivos que podem ter interferido na conceptualização dos variados usos detectados. Para isso, aplicam-se métodos empíricos de análise multivariacional e levam-se em conta as dimensões semântico-sintática e pragmático-discursiva que fundamentam a rede de significações desses verbos, assim como os fatores sócio-históricos e culturais que podem contribuir para a sua polissemização. Investigam-se, a partir dos contextos de uso selecionados, os domínios conceptuais e os esquemas imagéticos dos sentidos que, presumivelmente, serviram de base conceptual para possíveis especificações e extensões metonímicas e/ou metafóricas, recorrendo-se à teoria experiencialista da linguagem defendida por Lakoff (1987), à orientação hermenêutica do significado preconizada por Geeraerts (1990, 2006) e Silva (1999, 2004) e aos fundamentos teóricos da Linguística Cognitiva seguidos por Langacker (1987, 1991), Newman (1996), Salomão (1999, 2008), Talmy (1983, 1989), Taylor (1989, 1996), dentre outros. Por designarem atos básicos da experiência humana, verifica-se que os três verbos, dar, foder e tomar, pertencem a uma categoria de nível básico e os sentidos encontrados refletem, por conseguinte, a maneira como o ser humano categoriza o mundo e conceptualiza as realidades que o cercam.

Palavras-chave: Polissemia, Semântica, Verbos

Analisando frames: a identidade surda nos discursos científicos brasileiro e alemão

Autores: Romana Castro Zambrano ¹, Cleide Emília Faye Pedrosa ¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Conforme a teoria do discurso promovida pelos defensores da Análise Crítica do Discurso (ACD), existe uma relação dialética entre o discurso e a sociedade (FAIRCLOUGH; WODAK, 1997), mediada pela cognição social (VAN DIJK, 2003). Segundo van Dijk (2003), a cognição social se compõe por vários subsistemas como, por exemplo, valores, atitudes ou crenças. Um subsistema, o saber, tem uma importância particular, visto que representa as crenças socialmente aceitas como a verdade. Propomos que, analisando o discurso, deve-se não somente considerar a relação entre sociedade e discurso, mas também as inter-relações entre diversos tipos e níveis discursivos. Assim, podemos constatar, por exemplo, que o discurso científico desempenha um papel especial nas comunidades epistêmicas, visto que ele determina o que é certo e o que é errado (WALDSCHMIDT, 2007). Portanto, legitimando certos pontos de vista sobre o mundo, o discurso científico constrói a nossa realidade social. Partindo desses pressupostos, foi realizada uma análise crítica sobre os discursos científicos alemão e brasileiro, focando os diferentes modelos da identidade surda, com base na teoria dos frames (BARSALOU, 1992; BUSSE, 2015). Nas últimas décadas, com os estudos surdos, estabelece-se a presunção de que a surdez não é um assunto médico, mas sociocultural (LANE, 2005). Em consequência, segundo essa presunção, não se conceitualiza os surdos como pessoas com deficiência, mas como membros de uma comunidade cultural. Com nossa análise, visamos a identificar em várias áreas de conhecimento (Estudos Surdos, Fonoaudiologia, Educação, Linguística) a dominância do conceito médico ou do conceito sociocultural, verificando detalhadamente as características de cada construto. No último passo do estudo, foram comparados os resultados da análise do discurso brasileiro com os do discurso alemão, observando que, nas duas comunidades epistêmicas, encontram-se tanto o modelo médico quanto o modelo sociocultural da identidade surda, mas com diferenças a respeito das caracterizações detalhadas.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Frames, Identidade surda, Discurso científico

Aplicação do Procedimento de Identificação de Metáforas (PIM) a narrativas em quadrinhos: um estudo de caso

Autores: Ada Lima Ferreira de Sousa ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar a aplicação do Procedimento de Identificação de Metáforas – PIM (PRAGGLEJAZ, 2009) à narrativa em quadrinhos *V de Vingança* (MOORE; LLOYD, 2006). Pretendemos, com isso, verificar possíveis adaptações desse método para a análise de narrativas que se caracterizam pela integração entre texto verbal e recursos não verbais. Em consonância com a ferramenta metodológica empregada na análise do referido corpus, adotamos o conceito de metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 1999; LAKOFF, 2008) alinhado com o arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, área que se ocupa, tradicionalmente, das relações entre linguagem, corpo e mente e de como elas são evidenciadas nas mais diversas práticas discursivas. Ainda nessa perspectiva, recorreremos também ao conceito de *frame* (FILLMORE, 1982; DUQUE, 2016). Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, posto que não temos a pretensão de analisar dados quantitativos ou de fazer comparações ou confrontações para fins estatísticos, mas de aplicar o PIM como um recurso que sirva de base a considerações acerca dos processos cognitivos subjacentes às construções em pauta. Esperamos, com esta investigação, fornecer subsídios para o aprimoramento dos estudos da metáfora, especialmente no que diz respeito a procedimentos metodológicos, com ênfase nas construções metafóricas evidenciadas durante a leitura de narrativas que se caracterizem pela integração de modalidades textuais distintas.

Palavras-chave: PIM, Metáfora, Narrativas em quadrinhos

As construções “só que x”: uma análise pautada na linguística cognitiva

Autores: Tharles Lopes Gervasio ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Neste trabalho, analisam-se as construções “só que não”, “só que sim” e “só que nunca”, aplicadas ao discurso como expressões indicadoras de oposição ou, em alguns casos, reiteração, acompanhadas de certa nuance de ironia. Tais construções são analisadas à luz da Gramática de Construções, de Goldberg (1995) e da Mesclagem Conceptual de Fauconnier e Turner (2002). As ocorrências foram extraídas da muito utilizada rede social Facebook, por se notar grande frequência de uso dessas construções em suas postagens, principalmente sob a forma da hashtag “#sóqueX”, em que o elemento X é figurado pelos advérbios “não”, “sim” ou “nunca”. Como se tratam de construções semelhantes sintática e semanticamente, em seu sentido básico, busca-se mostrar que as extensões de sentido veiculadoras da ironia – entendida segundo Coulson (2001; 2005) – são fornecidas pragmaticamente, a partir do contexto de uso dessas expressões. A ironia é um recurso linguístico muito utilizado nos mais variados textos da modalidade escrita e oral. Acrescenta-se, ainda, que ao utilizar tal recurso, o escritor/falante intenta dizer ao leitor/ouvinte o contrário do que diz, contradizendo ou mesmo investindo, de algum modo, a si próprio ou ao outro. A análise de tais construções revelou que “só que não” desempenha, nas porções textuais em que figura, o papel de gatilho para oposição das ideias apresentadas; ao passo que “só que sim” indica reiteração do pensamento expresso nos textos e “só que nunca” pode indicar, além de oposição, uma forte recategorização dos fatos propostos.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Linguagem Virtual, Mesclagem Conceptual, Gramática de Construções, Ironia

As metáforas negras e suas motivações sociocognitivas

Autores: Lúcia Donato da Silva Mendes ¹, Raquel Puente ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Paiva (1998), ao tratar das expressões linguísticas metafóricas que remetem, de alguma forma, à cor negra, denomina este conjunto de expressões “metáforas negras”, apontando para a discriminação racial, inscrita na própria linguagem, que associa, negativamente, a cor negra à raça negra. Sem pretender rejeitar essa hipótese e, apoiando-nos nos postulados da cognição corporificada (JOHNSON, 1990;

LAKOFF; JOHNSON 1999), o objetivo deste trabalho é explorar a base cognitiva dessas metáforas a partir de duas hipóteses. A primeira é de que haveria uma motivação, de natureza sensório-motora, para o surgimento de, pelo menos, algumas das metáforas negras. Uma análise do texto bíblico, especificamente dos versículos do Antigo Testamento, indica que a experiência concreta com a noite/escurecimento motivaria projeções negativas para domínios mais abstratos da experiência, principalmente o da “moralidade”. Uma vez que esse domínio abstrato evoca, indiscutivelmente, questões relacionadas à ideologia, a pesquisa propõe uma segunda hipótese, que diz respeito à articulação entre as duas motivações conceptuais das metáforas negras: a primeira mais diretamente corpórea; a segunda de natureza mais ideológica. O resultado de uma análise de um segundo corpus, com dados coletados em redes sociais - comentários explicitamente racistas - evidencia a articulação proposta. Dessa forma, a pesquisa corrobora um importante postulado de recentes tendências da visão sociocognitivista da construção de sentidos, que advogam a inseparabilidade entre corpo, mente, linguagem e cultura/ideologia (GOATLY, 2007; MUSSOLF, 2004; OSWALD & RIHS, 2013; KÖVECSES; 2015), apontando para perspectivas interdisciplinares no estudo da cognição.

Palavras-chave: Metáforas Negras, Corporeidade, Ideologia

As representações da mulher nas capas do Meia Hora: uma pesquisa sociocognitivista

Autores: Flávia Ribeiro Santoro Silva Malta ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Nesta pesquisa, procuramos contribuir, à luz da teoria sociocognitivista, para a compreensão de como o universo feminino é conceptualizado e representado no discurso do senso comum. Além disso, buscamos investigar o uso, deliberado ou não, de expressões linguísticas metafóricas na construção dessas representações, licenciadas por metáforas conceptuais, empiricamente observadas, como MULHER É ANIMAL, MULHER É COMIDA, MULHER É COISA (MÁQUINA), e CORPO FEMININO É TERRITÓRIO. Para explorar tais objetivos, temos, como objeto de investigação, as chamadas e manchetes das capas do jornal *Meia Hora*, de circulação diária no Estado do Rio de Janeiro. A partir do *corpus* selecionado, constituído por seis capas do periódico, procuramos identificar metáforas e metonímias, tanto verbais quanto visuais, tendo como base dois trabalhos de referência: o de Cameron e Maslen (2010) e o de Forceville (2008). Identificadas as expressões figuradas, buscamos, a partir de uma análise qualitativo-interpretativista (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) e à luz da teoria da metáfora conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980[2002]), dentro do paradigma da Linguística Cognitiva (GEERAERTS, 2006), propor as possíveis representações cognitivas que subjazem a tais expressões. Além das expressões metafóricas e de sua base conceptual, são igualmente objetos de análise os efeitos pragmáticos, com ênfase no humor, assim como a sua dimensão ideológica, no que diz respeito às representações da mulher em nossa língua e cultura. Os resultados da análise corroboram a hipótese sobre a relevância das metáforas conceptuais e *frames*, nas representações sobre a figura feminina, que reproduzem e reificam ideologias patriarcais. A análise também evidencia a articulação entre o cognitivo e o discursivo na produção de sentidos, mostrando como a linguagem metafórica e metonímica se apropria das condições do próprio gênero discursivo e como este, por sua vez, é, da mesma forma, em parte, determinado pela natureza da linguagem metafórica, corroborando a visão de Dienstbach (2015) sobre metaforicidade.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Metáfora Conceptual, Pesquisa Sociocognitivista

Carurivis, umbivis, aracajivis, pituacivis e até quivis: reflexões sociocognitivistas sobre as construções X-ivis entre falantes de Salvador

Autores: Natival Almeida Simões Neto ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: No dia 4 de setembro de 2016, o quadro “Me leva, Brasil”, do programa de televisão Fantástico [Rede Globo], apresentou uma realização linguística que se institucionalizou entre os falantes de Salvador: o uso de um aparente sufixo -ivis, a fim de substituir palavras oxítonas terminadas com a vogal [u]. Assim, palavras como caruru, umbu, Aracaju e Pituaju são realizadas como carurivis, umbivis, Aracajivis e Pituacivis. A explicação para essa troca seria o fato de essas palavras terminadas em [u], ao serem pronunciadas, poderem dar espaço a rimas que remetem ao ato sexual. Por exemplo, ‘suco de umbu’ rima com ‘meu pau no seu cu’, por isso, usa-se ‘suco de umbivis’. Não se sabe a exata origem desse formativo,

mas uma hipótese é que tenha advindo dos ‘memes’ do personagem Mussum (Os Trapalhões) na internet, quando houve a retomada da terminação ‘is’, tal como fazia o personagem no seu famoso bordão ‘Cacildis’. Qual seja a hipótese, este trabalho investiga tal uso, apontando uma série de reflexões que tocam às questões da linguagem em uso: (i) relações entre linguagem e a modernidade líquida (BAUMAN, 2000), destacando-se a rapidez com que certos usos se (des)institucionalizam (BAUER, 1983) em uma comunidade linguística; (ii) a importância da frequência de uso (BYBEE, 2016) na formulação de um esquema morfológico (BOOIJ, 2010, 2014); (iii) aspectos sociolinguísticos relacionados, sobretudo, à variação diatópica, uma vez que o uso tem se circunscrito em uma dada localidade, e à variação diagenérica, uma vez que esse uso tem se evidenciado mais corriqueiramente entre homens; (iv) questões de gênero e sexualidade (FOUCAULT, 1976; OLIVEIRA, 1994; BUTLER, 2003; SALIH, 2013), uma vez que esse uso remete à domínios da experiência (LAKOFF E JOHNSON, 1980) relacionados ao sexo e à submissão; e (v) questões relacionadas ao humor na língua (POSSENTI, 1998).

Palavras-chave: Morfologia Construcional, Modernidade líquida, Sociolinguística, Gênero, Humor

Conceptualização do tempo em frames de finalidade

Autores: Melina Célia e Souza ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho propõe-se a realizar uma análise da conceptualização do tempo em frames de finalidade, com base na semântica de frames (FILMORE, 2006; DUQUE, 2015), na Teoria de Esquemas Imagéticos (JOHNSON, 1987; GIBBS, COLSTON, 2006) e na Teoria de espaços mentais (FAUCONNIER, TURNER, 2003; LANGACKER, 1991, 2016) Neste trabalho, caracterizamos o frame de finalidade como um frame descritor de evento cuja representação mais esquemática tem como base o esquema imagético de trajetória. Tal esquema se caracteriza por apresentar um corpo (agente) que, ao movimentar-se, passa por pontos intermediários (ações) que condicionam alcance de uma meta (a realização de um evento), como demonstra o seguinte exemplo: “Oposição cria ‘força-tarefa’ para conseguir votos pró-impeachment” (G1, 29 mar. 2016). Paralelamente, com base em Langacker (2016), demonstramos que a conceptualização do tempo em frames de finalidade aciona espaços mentais que se encontram nos campos potencial e hipotético, não garantindo ao observador acesso à realidade conhecida pelo conceptualizador. Além disso, consideramos que, muitas vezes, nem o próprio conceptualizador tem acesso a essa realidade, dependendo de seu posicionamento em relação à ação a ser realizada para alcançar determinada meta. Podemos afirmar, portanto, que o frame de finalidade, por perfilar eventos que acionam espaços mentais dos campos potencial e hipotético, encontra-se na região da não realidade. Dessa forma, neste trabalho, pretendemos destrinchar frames de finalidade – por meio da análise de notícias de informativos on-line –, de modo a demonstrar a relação entre os espaços mentais acionados no processo mental de escaneamento de tais frames.

Palavras-chave: tempo, finalidade, frames, espaços mentais, cognição

Conceptualizações do amor em textos epistolares: um estudo a partir de cartas de amor do século XX

Autores: Neila Maria Oliveira Santana ^{1,2,3}, A. Ariadne Domingues Almeida ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UNEB - Universidade do Estado da Bahia, ³ FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

Resumo: No presente trabalho, apresentam-se resultados iniciais da análise das formas de conceptualização do amor, em cartas, trocadas por casais e escritas no século XX, que se encontram disponíveis na Plataforma de Corpora do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Os objetivos delineados foram: a) identificar as formas de conceptualização metafórica do amor em cartas de amor; e b) verificar se a diferença de sexo/ gênero dos correspondentes interfere na variação da conceptualização metafórica do amor. O estudo é elaborado à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Cognitiva, em especial, com base nos pressupostos da Teoria da Metáfora Conceptual, representada por Lakoff e Johnson (2002, [1980]; 1999), Lakoff (1987; 1993), Grady (1997) e Kövecses (2000; 2002). A abordagem adotada foi a quali-quantitativa e foram levados em conta a variação de gênero de autoria, o contexto sócio-histórico em que os textos foram produzidos e o conhecimento enciclopédico. Desse modo, através da observação das formas de conceptualização do amor, no corpus

selecionado, foi possível discutir como se deram as estratégias conceptuais humanas enquanto caracterizadoras de um determinado tipo de escrita, no que diz respeito às crenças, valores e costumes dos correspondentes. Os resultados parciais do estudo das metáforas conceptuais constituintes do corpus mostram que as formas de conceptualizações do amor se dão por mapeamentos entre modelos cognitivos idealizados por meio de processos metafóricos, metonímicos e esquema-imagéticos. Encontram-se nestes documentos as metáforas AMOR É POSSE, AMOR É SOFRIMENTO, dentre outras, e a metonímia PARTE PELO TODO. Os esquemas do RECIPIENTE e ORIGEM-PERCURSO-META são os mais recorrentes. Acredita-se que, em toda e qualquer comunidade, há uma intensa relação entre as manifestações linguísticas, culturais, experienciais e conceptuais.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Conceptualização, Amor

Dêiticos de Lugar e Esquemas Imagéticos em Amostras de fala do Galego e do Português Brasileiro Contemporâneos

Autores: Rachel Maria Campos Menezes de Moraes¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Neste trabalho estudam-se os dêiticos de lugar, em amostras de fala do Galego e do Português Brasileiro contemporâneos. Por hipótese, postula-se haver ligação entre a ativação de esquemas imagéticos e o emprego de dêiticos de lugar. Fundamentado, teoricamente, na Linguística Cognitiva, entendida como uma abordagem perspectivada da linguagem que se relaciona à experiência humana, este trabalho apoia-se no conceito de frames, entendidos como mecanismos cognitivos através dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo. Objetivamos desvelar relações entre alguns dos frames mais básicos, ou seja, os esquemas imagéticos, (entendidos como estruturas abstratas e genéricas que advêm de experiências de natureza sensorio-motoras, facultadas pelas características próprias da espécie humana) e contextos de uso de dêiticos de lugar no Galego e no Português Brasileiro, duas variedades historicamente interligadas. Para a análise dos dados foram utilizados os seguintes *corpora*: Amostra Senso 1980, Projeto Peul - UFRJ; e A Nosa Fala Bloques e Árias Lingüísticas do Galego (REI & GULÍAS, 2003), respectivamente. Como resultados foi possível constatar que em todas as ocorrências de “aqui”, no Português Brasileiro e no Galego, e em uma ocorrência de “cá” no Português Brasileiro, os espaços a que se referem pertencem ao locutor e ao alocutário. Em um caminho inverso, todas as ocorrências de “aí”, “ali” e “lá” (“allá”, no galego) referem-se a espaços não pertencentes ao locutor e ao alocutário. Os resultados induzem-nos à conclusão de que é necessário, na explicação dos dêiticos de lugar, levar em conta os esquemas imagéticos ativados pelo falante no ato comunicativo em que tais dêiticos são empregados.

Palavras-chave: Dêiticos de Lugar, Esquemas magéticos, Sociolinguística Cognitiva

Dicionário Olímpico: considerações sobre um projeto na interface entre Semântica de Frames e Lexicografia Eletrônica

Autores: Rove Luiza de Oliveira Chishman ¹, Diego Spader de Souza ¹

Instituição: ¹ UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: A presente comunicação tem o objetivo de apresentar considerações a respeito do projeto que deu origem ao *Dicionário Olímpico* (DO), lançado em 2016 e desenvolvido pelo grupo de pesquisa SemanTec (UNISINOS), coordenado pela Profa. Dra. Rove Chishman. O DO é um recurso lexicográfico on-line da linguagem dos esportes olímpicos organizado a partir dos pressupostos da Semântica de Frames, teoria de Charles J. Fillmore. Esse modelo teórico defende que a compreensão de itens lexicais subjaz o acesso a estruturas conceptuais denominadas *frames*; o frame, nesse sentido, é como uma esquematização de experiência: entendemos o significado de garçom porque somos capazes de acessar o frame Restaurante, que parte de nossas experiências no mundo. A Semântica de Frames, desde 1997 com o lançamento da plataforma FrameNet, tem sido utilizada como aporte teórico no desenvolvimento de recursos lexicográficos para a web. A Lexicografia Eletrônica, que surge nas décadas de cinquenta e sessenta, se preocupa hoje com o desenvolvimento de dicionários para o ambiente virtual, que propicia uma gama de inovações para a Lexicografia, como, por exemplo, um melhor aproveitamento de teorias semânticas. Nesse sentido, o DO organiza as unidades lexicais em torno dessa noção de frame. Como

aporte metodológico, citamos a importância do maquinário da Linguística de Corpus, que permitiu a pesquisa feita com base em dados linguísticos naturalísticos. Nesta apresentação, abordamos as micro, médio e macroestruturas que compõem o DO, mostrando como a Semântica de Frames de Charles Fillmore pode contribuir com o campo da Lexicografia Eletrônica.

Palavras-chave: Semântica de Frames, Lexicografia Eletrônica, Linguística Cognitiva

Fictividade em corpus de fala espontânea do Português Brasileiro: uma abordagem sociocognitiva

Autores: Luiz Fernando Matos Rocha ¹

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Este trabalho investiga manifestações de fictividade em corpus de fala espontânea do Português Brasileiro (PB). Tendo em vista os estudos de Talmy (2000), a fictividade é entendida como fenômeno multimodal em que ocorre representação cognitiva extensiva de fenômenos não verídicos, como letreiros luminosos que simulam movimento. No plano estritamente linguístico, a literatura sociocognitivista dá conta de exemplos como “A cerca vai do platô até o vale”, em que o movimento semanticamente expresso pelo enunciado se dá apenas na perspectiva subjetiva do enunciador; como “A sala ficou maior depois que colocamos os espelhos”, em que a mudança se opera apenas no plano subjetivo do conceptualizador; ou como o enunciado “Não me pise!” de uma placa colocada no jardim, sinalizando uma interação fictiva (não genuína). Para fins de rastreamento das instâncias do fenômeno, a metodologia consiste da oitiva e leitura de todos os dados relativos à parte informal do C-ORAL-BRASIL (Raso e Mello, 2012), corpus de fala espontânea do PB, da região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Os resultados preliminares apontam para a plausibilidade empírica desse fenômeno intersubjetivo e subjetivo, expresso em ocorrências de interação fictiva como comandos, afirmações, perguntas e pedidos de desculpa, cujo caráter é meramente retórico e não genuíno, bem como em casos de movimento, mudança e entidade fictivos.

Palavras-chave: Cognição, Fictividade, Interação Fictiva, Corpus oral, Português Brasileiro

Frames, linguagem e modos de pensamento no Brasil contemporâneo

Autores: Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta comunicação focaliza a possibilidade de substanciar estudos cognitivistas que abarquem os movimentos históricos testemunhados no Brasil do século vinte e um. Para tanto, define-se que a cognição humana é a construção e ativação de modos de pensamento estruturados pelas experiências das pessoas, conferindo-lhes inteligibilidade. Essa postulação permite entender os frames (Lakoff, 2004; Butler, 2009) como modos de pensamento organizados em estruturas compósitas - entidades e processos, em relação de mutualidade com as realidades e significados que instanciam, e também como possibilidades de compreensão das relações entre as dimensões macro e micropolíticas da nossa experiência de nação, atravessadas pelos significados linguísticos. Essa base conceitual presta-se a compreender o Brasil como um espaço ocupado por diferentes grupos sociais pensando acerca das condições dessa ocupação. Definem-se duas relações básicas entre o país e seus cidadãos, em que ambos alternam lugares: o frame imagético de contenção (Johnson, 1987; p. 23), base das relações de posse e existência (Gerhardt e Pinheiro, 2004), e os dois frames organizados a partir desses esquemas: o frame da propriedade, em que alguns grupos detêm a posse do país, e o frame do pertencimento, em que todos os cidadãos pertencem ao país. Essa base estrutural subsidia uma compreensão sobre fatos recentes da política brasileira: implementação de políticas públicas de cuidado, inteligíveis via frame do pertencimento: cotas, Bolsa Família, Mais Médicos etc. Relações e práticas de pertencimento rompendo os espaços micropolíticos e subvertendo o frame da propriedade, hegemônico na dimensão macropolítica. Alterações e criações discursivas e cognitivas nas práticas micropolíticas - ocupações, ações de cuidado em espaços “concedidos”: as escolas, as universidades, os espaços culturais e comerciais, a rua. Desvalidação progressiva e unilateral do frame da propriedade na dimensão micropolítica. Esses movimentos propiciam a ruptura da hegemonia do frame da propriedade nas dimensões e práticas macropolíticas da experiência brasileira.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, frames, estudos brasileiros

Integração conceptual e tabu: a nomenclatura popular dada aos órgãos sexuais

Autores: Patrícia Oliveira de Freitas ¹, Sandra Pereira Bernardo ², Fernanda Carneiro Cavalcanti ³

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ² UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ³ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Com base nos pressupostos fundamentais da Linguística Cognitiva, esta análise qualitativa visa ao estudo da integração conceptual (ou mesclagem) que subjaz à nomenclatura popular e metafórica dada aos órgãos sexuais do corpo humano, tendo como delimitação os nomes dados ao pênis e à vulva. O ponto de partida para esta pesquisa deve-se a diversas listas disponibilizadas na internet que expõem uma quantidade superior a 500 designações às partes erógenas do corpo humano, nomeando não apenas os órgãos circunscritos neste trabalho, mas também aqueles concernentes ao ânus, aos testículos e aos seios. Para a constituição do corpus, optou-se pelo gênero piada em que não haja, na narrativa, a menção direta aos termos “vulva” e “pênis”, fazendo com que o leitor infira, pelo processamento de domínios cognitivos, que a referência seja a um nome popular dado ao órgão sexual do corpo humano. Observou-se que a nomenclatura ordinária dada às partes erógenas do corpo humano, ainda que de forma listada, é feita em grande parte via motivações metafóricas. Além disso, as piadas demandam de um determinado gatilho de rotinas cognitivas para que possa haver o seu entendimento efetivo. Quando esses itens lexicais são inseridos em outro contexto, como, por exemplo, no das piadas, ocorre o acionamento desses gatilhos esquemáticos com vistas à construção de significado. Posto isso, pretende-se demonstrar o processo de integração conceptual envolvido na criação dos vocábulos selecionados quando inseridos em piadas de cunho sexual, enfatizando quais mecanismos da mesclagem são utilizados para contornar as palavras que são tabus.

Palavras-chave: Integração Conceptual, Órgãos Sexuais, Tabu

Mecanismos de construção de sentido em expressões idiomáticas do inglês: uma abordagem construcional

Autores: Marcela Aparecida Cucci Silvestre ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Sabe-se que, ao compreender uma expressão idiomática em língua estrangeira, estamos também aprendendo sobre os diversos aspectos culturais que estão relacionados a essa expressão, bem como sobre a maneira de ver o mundo do povo que fala a língua. A utilização das expressões idiomáticas (ou *idioms*) ocorre nas mais diversas situações de comunicação em Língua Inglesa e a sua compreensão requer muito mais do que um simples conhecimento da língua, pois sua complexidade advém, muitas vezes, de uma falta de correlação entre a estrutura superficial e o sentido figurativo que a expressão veicula. Isso quer dizer que não basta entendermos as palavras de uma dada expressão idiomática para garantirmos que sua interpretação seja válida. O presente trabalho visa analisar os processos de construção de sentido de determinadas expressões idiomáticas da Língua Inglesa bem como entender as dificuldades de compreensão e interpretação dessas expressões enfrentadas por falantes do Português. Serão analisadas interpretações de 50 expressões idiomáticas em inglês feitas por 50 estudantes do curso de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com idades entre 19 e 25 anos que declararam não ter conhecimento elementar da língua. Com isso, acredita-se poder ajudar a esclarecer como tais expressões são processadas no cérebro e a entender os efeitos da linguagem na cognição. O estudo se apoia nos princípios que norteiam a Linguística Cognitiva, principalmente nas noções de corporeidade, da conceptualização, da categorização, metáfora conceitual e frames, baseando-se também na ideia de que a linguagem faz parte da cognição e que deve ser estudada no seu uso e no contexto. Pretende-se, portanto, não somente demonstrar a natureza das expressões idiomáticas e os mecanismos cognitivos de sua produção, mas também mostrar como os *idioms* podem contribuir para importantes questões de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, idioms, compreensão

Metáforas conceituais do professor em textos multimodais

Autores: Evani Pereira Rodrigues ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Segundo Lakoff e Johnson (1980), o ser humano conceptualiza sistematicamente domínios da experiência através de metáforas conceituais. A compreensão que se faz de um conceito ocorre em termos de outro a partir de domínios cognitivos diferentes, que são domínios da experiência, sendo, então, uma concepção experiencialista. Pretende-se, com esse trabalho, apresentar os resultados obtidos a partir da observação e análise das conceptualizações do professor em textos multimodais – memes – publicados no Facebook. Levou-se em consideração os postulados teóricos-metodológicos da Linguística Cognitiva, especificamente, a Teoria da Metáfora Conceptual desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980) que propõe que as metáforas não se tratam apenas de figuras de linguagem, mas sim de modos de apreensão e conceptualização do mundo, utilizando, ainda, as ideias desenvolvidas por Langacker (1987;1991), Lakoff (1993), e os estudos desenvolvidos por Forceville (2009), com a sua Teoria da Metáfora Multimodal reconhecendo que a metáfora se manifesta, com frequência e simultaneamente, a partir de diversos modos semióticos e não, apenas, no modo verbal. Como procedimento metodológico, fez-se uma pesquisa no facebook para encontrar as imagens-textos que apresentam o professor conceptualizado, seguida da análise e interpretação, através do mapeamento da metáfora conceitual, especificando o domínio-fonte e domínio-alvo, apresentando as principais características da metáfora conceptual e sua relação com a cognição. Os resultados encontrados demonstram que o professor é conceptualizado, por algumas vezes, como base, alicerce, sustentação e degraus. Considera-se que experiências produzem conceptualizações que são elaboradas sob a influência das tradições, da cultura e da própria construção da sociedade, ligadas à maneira como entendemos nossas próprias emoções, e isto explica as várias conceptualizações feitas sobre o professor.

Palavras-chave: Facebook, Linguística Cognitiva, Metáfora, Professor

Moral e política no discurso do presidente Lula: uma análise de frames pela Linguística Ecológico-Cognitiva

Autores: Rodrigo Slama Ribas ^{1,2}

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ² IF Sertão-PE - Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Resumo: O que está debaixo do iceberg do discurso de um presidente da república? Este trabalho se propõe a analisar, sob o ponto de vista da Linguística Ecológico-Cognitiva, o discurso de posse do primeiro mandato do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003). Para tanto, utilizaremos como base a noção de frames de acordo com Duque (2015), mais precisamente os Frames conceituais, os Frames descritores de evento e os Esquemas Imagéticos. Entendemos que os frames são um conjunto de mecanismos cognitivos com os quais organizamos pensamentos e visões de mundo. Assim, de acordo com os frames acionados por Lula em seu primeiro discurso de posse, será possível enxergar o que Lakoff (2006) chama de frame moral. Com isso, além de identificar a visão de mundo construída por Lula, compreenderemos qual era o conceito de Brasil e de governo que o petista, imbuído do poder de presidente, arquitetou através do seu discurso, e como a moralidade e (qual) o conceito de família o ex-presidente se valeu para criar a metáfora de seu primeiro governo e do que se iniciou a partir daquele discurso. Deste modo, pretendemos contribuir não só para os estudos da Linguística Cognitiva, como também com os estudos de discurso e política.

Palavras-chave: Linguística Ecológico-Cognitiva, frame moral, discurso de presidente

O item léxico bunda no português do Brasil: um olhar sociocognitivista

Autores: A. Ariadne Domingues Almeida ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Apresentam-se os resultados de um estudo desenvolvido acerca do uso do item léxico bunda, no português do Brasil, a partir de uma abordagem sociocognitivista. Com a realização do mencionado estudo, objetivou-se, primeiramente, discutir o processo de "desxingamento" pelo qual esse item léxico passou no

dever do tempo, com a finalidade de refletir a propósito de sua categorização na atualidade. O corpus foi constituído por postagens feitas na Rede Mundial de Computadores. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, tendo sido descritivo e interpretativo o trabalho empreendido. O aparato teórico utilizado foi fornecido pela Linguística Cognitiva, tendo sido selecionado, especialmente, o seu viés sociocognitivista, estabelecendo diálogos com autores como Lakoff e Johnson (1980; 1999); Lakoff (1987); Kövecses (2005); Silva (2009; 2010; 2015), entre outros, com a finalidade de compreender o fenômeno posto em pauta. Além disso, foram produzidos debates com historiadores, a exemplo de Castro (1995; 2005), visando à produção de uma discussão interdisciplinar, uma vez que esse diálogo proporcionou uma compreensão mais apurada do objeto de estudo. Para a produção das reflexões feitas no processo de confecção do trabalho sobre o item léxico bunda, consideraram-se aspectos atinentes aos seus usos estilístico, social, temporal, entre outros. Constatou-se, por fim, que, nos dias hodiernos, esse item léxico aparece, basicamente, em duas categorias do português do Brasil, a saber: partes do corpo humano e palavrão. Verificou-se, também, que, quando compreendido como membro dessa última categoria, esse item léxico é considerado pelos categorizadores como um membro periférico, devido ao mencionado processo de "desxigamento" (ALMEIDA, 2016).

Palavras-chave: Bunda, Linguística Cognitiva, Sociocognitivismo, História, Interdisciplinaridade

O papel das emoções no processo de construção identitária de jovens em situação de vulnerabilidade social: uma abordagem discursivo-cognitiva

Autores: Sandra Maria Silva Cavalcante ¹

Instituição: ¹ PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: O presente trabalho visa contribuir para a compreensão do papel das emoções em práticas discursivas implicadas na construção identitária de jovens, em situação de vulnerabilidade social. Para tal, a pesquisa, baseada em fundamentos teórico-metodológicos dos campos da Semântica Cognitiva e da Semiótica Cognitiva (Fauconnier e Turner, 2002; Turner, 1996, 2001, 2006, 2014; Brandt, 2004, 2014; Zlatev, 2012), focaliza as dimensões ontológica e historicocultural, subjetiva e intersubjetiva, do processo de construção identitária iniciado em práticas discursivas dos sujeitos pesquisados e, ainda, o papel das emoções nesse processo (Cavalcante e Militão, 2015). O estudo se realiza com base na análise de dados constituídos, em uma perspectiva etnográfica, no âmbito da pesquisa Vida social na marginal: trajetórias juvenis na periferia metropolitana de Belo Horizonte (Marinho, 2015). O corpus estrutura-se em termos de narrativas orais que tematizam as trajetórias de vida de jovens, na periferia metropolitana de Belo Horizonte, e a sua transição para a vida adulta. Na perspectiva teórico-metodológica adotada, a análise de um conjunto de diferentes narrativas produzidas por esses jovens permite-nos descrever e explicar como a contraposição, como operação cognitiva que permite predicar diferentes estados emocionais (segurança/insegurança; triunfo/desespero; orgulho/vergonha), está fundamentalmente implicada na construção das noções (indissociáveis) de espaço, tempo e identidade que emergem nos discursos desses sujeitos.

Palavras-chave: Emoções, Construção Identitária, Juventude, Enunciação, Integração Conceptual

Punição e criação: um olhar sociocognitivo e contrastivo sobre conceptualizações de trabalho em escritas oitocentistas e contemporâneas

Autores: Eliane Santos Leite da Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² IFBAIANO - Instituto Federal Baiano

Resumo: Objetiva-se, com o presente texto, socializar um estudo das formas de conceptualização do trabalho em textos de língua portuguesa, na modalidade escrita, tendo como corpus, ocorrências coletadas em edições oitocentistas e contemporâneas do jornal "O Estado de São Paulo", a partir dos pressupostos teóricos da Semântica Cognitiva, mais especificamente das discussões propostas por Lakoff e Johnson (2002 [1980]; 1999), Johnson (1987), Lakoff (1987; 1993), Grady (1997; 2007), Kövecses (2010; 2013). A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, interpretativo e documental, visando a uma identificação contextual dos sentidos de trabalho. Ancorou-se, ainda, em conhecimentos de cunho enciclopédico, disponíveis em diferentes áreas do saber, como História, Teologia e Teorias da Complexidade, visando ao amadurecimento de um olhar interdisciplinar sobre fenômenos linguísticos e cognitivos. Espera-se, assim,

que, através da observação e análise contrastiva dos dados, seja possível ventilar como se deram as estratégias linguísticas dos escreventes, a respeito do trabalho, por meio dos mapeamentos entre modelos cognitivos idealizados subjacentes às formas de conceptualização. Como resultados parciais, observou-se que, em períodos distintos da história da língua portuguesa, a saber, os séculos XVIII e XXI, pelo menos dois domínios da experiência principais foram acionados, respectivamente, o da PUNIÇÃO e o da CRIAÇÃO. Tal análise foi possibilitada mediante a leitura dos modelos cognitivos idealizados, como forma de estruturação linguístico-cognitiva, levando em conta aspectos sociais, históricos e culturais, no processo interpretativo.

Palavras-chave: Conceptualização, Trabalho, Textos Jornalísticos

Reconciliando corpo e mente – uma aproximação teórica entre cognição corporificada e letramentos críticos

Autores: Natalia de Lima Nobre ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Nas últimas décadas, parece haver uma cisão entre as ciências cognitivas e os estudos sobre letramento. A agenda contemporânea das pesquisas em letramentos tem se voltado para os contextos sociais, para as práticas de letramento(s) locais e contextuais pelas quais os sujeitos operam em grupos sociais para além das salas de aula entre outros aspectos sociais das interações humanas (BAYNHAM; PRINSLOO, 2009). Essa cisão parece sustentar-se sob uma concepção de cognição como restrita a habilidades e competências individuais contidas em uma mente desvinculada de seu entorno biofísico e sociohistórico. Entretanto, conforme Koch e Cunha Lima (2011), desde a década de oitenta, tem sido construído um diálogo interessante entre perspectivas cognitivas e sociais. Pesquisadores das áreas sociais também passaram a se preocupar com a dimensão cognitiva de seus modelos (GIBSON, 1979; JONHSON, 1987; SINHA, 1988; HUTCHINS, 1995; BARDONE, 2011). A atividade de processamento da linguagem para tais pesquisadores seria altamente situada e sensível ao contexto sócio-histórico. Trata-se de uma cognição que não se restringe à mente, nem mesmo aos corpos dos indivíduos, mas acontece socialmente, nas interações que as pessoas constroem com seu entorno biofísico e social. Tomando essa possibilidade de diálogo entre uma perspectiva social e uma perspectiva cognitiva para o estudo da construção de sentidos, buscaremos no presente trabalho apresentar uma concepção de letramento crítico sob uma perspectiva cognitiva e metacognitivamente motivada. Para tanto, apresentaremos e analisaremos atividades didáticas produzidas por nós e focadas no desenvolvimento das habilidades de gerenciamento e controle do acionamento e manipulação de estruturas cognitivas (top-down, frames) em relação à detecção de ações específicas da escrita (botton-up, materialidade linguística – escolha lexical, construção referencial, hierarquização de informações/argumentos); reconhecimento da materialidade linguística como a ação de um sujeito sobre a linguagem (enquadramento). Essas atividades comporão o primeiro protocolo de leitura de nossa tese, ainda em andamento.

Palavras-chave: Letramentos Críticos, Didatização do Processo de Leitura, Desenvolvimento metacognitivo, Identificação e reconfiguração de frames, Reconhecimento de enquadramentos

Reflexões sobre a conceptualização da mulher em textos jornalísticos do século XXI

Autores: Simone Webering Martínez de Sant'Anna ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UFBA - Universidade Federal da Bahia, ³ ufba - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Apresentam-se resultados parciais do estudo realizado sobre a conceptualização da mulher e as expressões metafóricas e metonímicas que lhe subjazem a partir de um corpus representativo formado por textos do século XXI, pertencentes ao domínio discursivo jornalístico. Um breve olhar lançado para o percurso histórico trilhado por algumas mulheres evidencia a luta feminina por maiores direitos, já que ficaram, durante muito tempo, submetidas às vontades masculinas e inferiorizadas, sendo entendidas pelo que a sociedade denominava de “sexo frágil”. Esse conceito antigo alimentou um determinado estereótipo da mulher, cuja inteligência era considerada inferior a do homem e, por isso, ela deveria permanecer restrita aos afazeres domésticos e à procriação. Tal estereótipo persiste ainda hoje e, ao aplicá-lo ao conceito de mulher (domínio-alvo), tem-se, por exemplo, a metáfora conceptual MULHER É OBJETO, uma vez que, para muitos, a mulher é compreendida como sendo propriedade do homem. No corpus selecionado, foi

possível constatar essa metáfora conceptual em algumas expressões metafóricas como "esta mulher é cara" ou "troquei minha mulher velha por outra mais nova". Parte-se da hipótese de que as expressões metafóricas e metonímicas sobre a mulher sofrem processos de variação semântica no corpus em questão. Tem-se por objetivo geral investigar, em textos de diferentes gêneros do domínio discursivo jornalístico, publicados nos primeiros anos do século XXI, como a mulher é conceptualizada, identificando que fatores sócio-histórico-culturais interferiram nesse processo. As premissas teóricas e metodológicas que nortearam a pesquisa são as da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1999; GRADY, 1997). A pesquisa em questão estabelece um diálogo interdisciplinar com outras áreas do saber, que têm como ponto central a história das mulheres, promovendo o diálogo entre a Linguística Cognitiva e os estudos da História (DEL PRIORE, 2016).

Palavras-chave: Conceptualização, Linguística Cognitiva, Mulher

Uma análise cognitiva do dêitico aqui na oralidade e na escrita

Autores: Hayat Passos Ferraz Pinheiro ¹, Maíra Avelar Miranda ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O objetivo da pesquisa consiste em verificar a existência e a maneira como se organizam os usos prototípicos e não-prototípicos do dêitico "aqui", tanto oralidade quanto na escrita. Nesse sentido, propomos discussão de questões-problema sobre: i) a existência e a forma como ocorrem os usos do dêitico "aqui" nos registros do corpus C-ORAL-BRASIL e do corpus Toda Mafalda – da primeira à última tira; ii) a importância dos usos prototípicos e não-prototípicos do dêitico "aqui" tanto na oralidade quanto na escrita; e, ainda, iii) quais aspectos cognitivos organizam os usos do dêitico "aqui" nos corpora. Esta proposta de pesquisa dialoga estudos sobre dêixis na perspectiva enunciativa, com estudos do mesmo fenômeno na perspectiva da Linguística Cognitiva. Nesse sentido, partimos, principalmente, do conceito de Metáfora e Modelos Cognitivos Idealizados. Nossa pesquisa parte da seguinte pergunta: quais são os usos prototípicos e não prototípicos do dêitico "aqui" na oralidade e na escrita? Buscando respostas para essa questão, hipotetizamos o seguinte: 1) os usos prototípicos e não-prototípicos do dêitico "aqui" podem ser observados tanto na oralidade (fala espontânea) quanto na escrita (gênero textual tirinha); 2) existem mais usos não-prototípicos do dêitico "aqui" na oralidade. Os resultados preliminares alcançados na pesquisa apontam a existência de usos prototípicos e menos protótipos na escrita (gênero textual tirinha), o que confirma, por ora, a nossa primeira hipótese, pois também encontramos usos prototípicos e menos prototípicos no corpus oral. Portanto, a formação de categorias depende dos procedimentos linguísticos e cognitivos que refletem o modo pelo qual o indivíduo interage e interpreta a realidade à sua volta, considerando-se diferentes contextos de uso da linguagem.

Palavras-chave: Modelos Cognitivos Idealizados, Dêixis, Aqui

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.